

Olivete Salmória



Precisamos ter gente trabalhando junto conosco, na Assembleia e em Brasília, pelos interesses de Santa Catarina. Temos projetos importantes para avançar..."
— Jorginho Mello, ao lembrar que a chapa do PL/Novo reúne 181 candidatos a deputado estadual e 104 a deputado federal.

A prefeita Carmen e seu "capital político"

O capital político de Carmen Zanotto não foi construído do dia para a noite. Moldado ao longo de sucessivos mandatos como deputada federal, por uma atuação técnica marcante na área da Saúde e por votações expressivas na Serra Catarinense, esse acervo eleitoral foi a alavanca que a conduziu à Prefeitura de Lages. Contudo, na política real, o capital político não é um ativo estático que pode ser mantido intacto em um cofre; ele é volátil, sujeito à depreciação rápida e testado a cada aceno público. Essa preocupação foi exposta à candidata do PL a deputada federal, Fernanda Córdova, quando esta buscou seu apoio: "Se fizer isso, como fica meu capital político?", teria dito ela. De um lado, mantém alinhamento estratégico com o governador Jorginho Mello (PL), cuja parceria é vital para garantir aportes financeiros, obras e recursos para a infraestrutura da Serra Catarinense — combustível indispensável para a viabilidade e aprovação do seu próprio governo municipal. Por outro lado, pesa a obrigação orgânica com o Republicanos, partido que assumiu sob o compromisso de liderar e consolidar na região. Como presidente e maior vitrine da legenda no estado, ela tem o dever partidário de dar musculatura aos quadros da sigla que a acolheu. Na disputa pelas vagas da Assembleia Legislativa (Alesc), a atuação de Carmen escancara a pulverização de sua força. Oficialmente, a prefeita

precisará dividir espaço e palanque entre Marcius Machado e Lucas Neves. No entanto, o termômetro dos bastidores indica que a preferência velada da mandatária pende de forma mais calorosa para Lucas Neves. O risco analítico dessa divisão é direto: ao pulverizar sua liderança entre dois nomes fortes da mesma base territorial, Carmen corre o risco de desorientar seu eleitorado fiel e ver seu poder de transferência diluído entre forças concorrentes. Ao tentar transferir sua aprovação pessoal para nomes chancelados por acordos de cúpula, Carmen arrisca desgastar sua própria imagem sem a garantia de que o eleitor assimilará a recomendação. O patrimônio político que levou décadas para ser consolidado pode se fragmentar em frações, no processo de loteamento dos palanques. Transferir votos é sempre uma operação de alto risco, mas a prefeita de Lages precisa encarar a dura realidade do poder: no momento em que decidiu trocar a cadeira no Congresso pela gestão da prefeitura, aceitou colocar seu capital político integralmente no jogo. Liderar uma cidade-polo como Lages e capitanear palanques regionais exige expor esse capital ao desgaste diário da administração e da negociação eleitoral. Tentar blindar seu cacife eleitoral ou agir como mera "guardiã de votos" enquanto ocupa o centro da cena política é uma ilusão que as urnas não toleram. Quem não arrisca seu capital para construir alianças sólidas acaba vendo sua força escoar pelas brechas da indecisão.

Candidatos se comprometem com os pleitos da Serra

A Facisc realizou em Lages um Road Show com a participação de candidatos, do presidente da entidade, Elson Otto, de presidentes de Associações Empresariais e de autoridades regionais. Os candidatos receberam a cartilha do projeto Voz Única e assinaram o termo de compromisso para trabalhar pelos pleitos elencados pelo empresário catarinense.



"Preparei-me, qualifiquei-me e sinto-me preparada para defender os pleitos da Serra Catarinense. Como presidente da Amures e assessora da Casa Civil, pisei em cada município da Serra Catarinense e conheço bem a realidade de cada um."

"É fundamental ouvir as necessidades da Serra Catarinense. São demandas relevantes, que exigem recursos e articulação para serem viabilizadas. Por isso, é necessário e urgente contar com um representante em Brasília."



Pesquisa

A primeira pesquisa Quaest (registrada no TSE sob os números SC-00517/2026 e BR-07160/2026), contratada pela NSC para o Governo de SC e divulgada na segunda-feira, mostra o governador Jorginho Mello (PL) à frente da corrida eleitoral com 50% das intenções de voto. Ele é seguido pelo candidato João Rodrigues (PSD), que está em segundo lugar, com 17%. Na sequência, aparece Gelson Merisio (PSB), que registrou 4%. A margem de erro do levantamento é de três pontos percentuais, para mais ou para menos. O percentual de indecisos é de 16%, e o de brancos, nulos ou eleitores que não pretendem votar é de 8%.

Homenagens

O vereador Sargento Pacheco criticou o exagero de aplausos e homenagens aprovados pela Câmara, pois há sessões em que esse tipo de matéria ocupa todo o tempo, não deixando espaço para discutir assuntos prioritários para o município. O parlamentar reconhece que há exagero nesse tipo de ação por parte dos vereadores da Casa: "São tantas que acabam por perder o sentido, pois viram lugar-comum. Como vereadores, temos de olhar para o povo e resolver os problemas do

povo", citou ele.

São onze

Somente em Lages temos nove candidatos a deputado estadual — Lucas Neves, Marcius Machado, Claudio Bianchini, Leonardo Heinzen, Vinícius Borges, Magno Junior, Rita Lang, Elizeu Mattos e Cláudia Bratti —, mas, se considerarmos toda a Serra, temos mais dois: Ana Liz (PDT, de Otacílio Costa, esposa do ex-prefeito Tio Ligas) e Cide Machado (PSD, de São José do Cerrito).

Posicionamento

A Casa do Conservador de Santa Catarina formalizou sua estratégia eleitoral para o pleito de 2026. Em deliberação institucional, o grupo fechou apoio exclusivo a Flávio Bolsonaro (Presidente), Jorginho Mello (Governador) e à dupla Caroline de Toni e Carlos Bolsonaro para o Senado Federal. No entanto, a orientação não se estenderá à Assembleia Legislativa nem à Câmara dos Deputados. Classificando-se como uma organização suprapartidária que preserva a liberdade individual, a Casa optou por não indicar nomes para os cargos de deputado estadual e federal, deixando os associados livres para articularem seus próprios apoios na disputa proporcional.

Obra parada

O candidato a deputado federal Pablo Tessari (Missão) divulgou um vídeo em suas redes sociais denunciando o abandono de uma obra pública no Complexo Esportivo Jones Minosso. Segundo Tessari, uma academia ao ar livre, que deveria ter sido inaugurada no dia 4 de agosto, está com as obras completamente paralisadas. O projeto, de acordo com ele, foi financiado com mais de R\$ 704 mil provenientes de emendas parlamentares. No vídeo, Tessari mostra a placa oficial da obra e o local, onde se vê apenas terra acumulada, poças d'água e nenhuma movimentação de trabalhadores, utilizando dados do Portal da Transparência da Prefeitura de Lages para reforçar a denúncia.

Não colou

Na saída do debate promovido pela Rádio Eldorado, em Criciúma, o candidato ao Governo de Santa Catarina, João Rodrigues (PSD), fez declarações sobre o cenário eleitoral nacional. Abordado por militantes do partido Missão — que apoiam Renan Santos à Presidência e Marcelo Brigadeiro ao Governo estadual —, Rodrigues afirmou ter simpatia por Santos e indicou que pode apoiá-lo em um eventual

segundo turno. Na mesma ocasião, o pessedista avaliou que o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, não conseguiu cair nas graças do eleitorado.

Na frente

Segundo a pesquisa Quaest (registrada no TSE sob os números SC-00517/2026 e BR-07160/2026), a campanha do senador Esperidião Amin ao Senado está consolidada. Na soma dos dois votos, Amin tem 19%, seguido por Carlos Bolsonaro (PL), com 16%, e Caroline de Toni (PL), mais atrás, com 12% das intenções. Nessa pesquisa, Décio Lima (PT) começa a aparecer com um pouco mais de força, com 9% das intenções de voto.

Candidaturas

Eleição 2026: Apesar da queda na relação de candidatos por vaga nas Eleições 2026 em comparação a 2022, a disputa pelas 16 cadeiras de Santa Catarina na Câmara dos Deputados permanece em patamar elevado na série histórica. Com 230 inscritos, o Estado registra uma média de 14,3 concorrentes por vaga. Embora o índice atual seja inferior ao recorde de 2022 (19,6 por vaga), o nível de concorrência em SC é o terceiro maior já registrado, ocupando a 16ª posição entre as unidades da Federação.